

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Szazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John
Valdemar Sibinelli

EDITORES

Luiz Figueiredo
Maraisa Ribeiro
Raul Dias Filho

EDITOR DE ARTE

Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Matheus Jeremias Fortunato
Renato Munhoz

FOTOGRAFIA

Adriano Gambarini, Agência Estado,
Du Zuppani, Edson Endrigo, João Prudente

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Fábio Olmos, João Correia Filho,
José Israel Abrantes,
Instituto Baleia Jubarte, José Roberto
Miranda, Julio Cesar Costa, Pablo Moura,
Ricardo Rodrigues, Rosana Zaidan,
Sérgio Salvati, Teodoro dos Santos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

DIRETOR

Sérgio Eduardo Santos

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO

Globo Cochrane

ASSINATURAS

TMKT

0800 703 3788

terradagente@tmktbrasil.com.br

REVISTAS ATRASADAS

(19) 3776 6507

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Regina Nogueira, 120
CEP 13045-900 Campinas, SP
Tel (19) 3776 6535 Fax (19) 3776 6497
São Paulo: (11) 3845 7761
Rio de Janeiro: (21) 2213 0904
Brasília: (61) 321 0305
Porto Alegre: (51) 3245 1807
Paraná: (41) 266 6317
Belo Horizonte: (31) 3282 8069
Email: terradagente@terradagente.com.br

TERRA DA GENTE é uma publicação mensal
da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda,
uma empresa do Grupo EPTV

CAPA

FÁBIO COLOMBINI

Espécie retratada:
Bugio (*Alouatta fusca*)

DEDO DE PROSA



Água para a conservação

As chuvas de primavera já apagaram os sinais do inverno seco. A vegetação respondeu rápido, com um verde vivo, sobrepondo novos brotos ao negro rastro das queimadas e lavando o ar das poeiras em suspensão. Assim reavivada, a paisagem ajuda a afastar o risco imediato de escassez de água, que sempre nos acompanha nos meses de frio, no Centro-Sul do Brasil.

A capacidade de armazenamento de água da maioria dos reservatórios já foi muito reduzida pelo assoreamento e falta de cuidado com as margens. Mas, é só começar a chover, que, aliviados com a abundância de água, deixamos de nos preocupar com o controle dos desperdícios e dos excessos. E deixamos de sentir a falta que a água faz nos ecossistemas, uma questão que se torna tanto mais crítica quanto maior a disputa em torno dos múltiplos usos dos recursos hídricos em atividades humanas.

Os ecossistemas não são apenas mais um 'usuário' da água, como a irrigação, as indústrias, as usinas hidrelétricas e as cidades. Os ecossistemas respondem também pela 'produção' de recursos hídricos.

Para que tudo funcione de forma equilibrada, é preciso que a água da chuva passe pelo solo, acumule no subsolo, percorra seus caminhos subterrâneos até aflorar novamente, alimentando nascentes, riachos e rios; assegurando a umidade das raízes das árvores; dando banho e de beber aos animais, a todos os seres vivos. Dá para fazer tudo isso e ainda servir para as múltiplas atividades humanas. Basta incluir a conservação ambiental nos planos de gestão de água. De verdade, não só nos projetos que solicitam verbas.

As águas não recicladas da maneira natural escorrem direto sobre solos impermeabilizados e não entram no ciclo produtivo. Enxurradas são violentas e difíceis de captar. Enchentes são recursos hídricos de baixa qualidade, porque arrastam todo tipo de lixo e contaminantes e agentes infecciosos que encontram pela frente, sem passar pelo filtro do solo e das plantas. E, no entanto, o homem tem 'produzido' cada vez mais solos impermeabilizados, enxurradas e enchentes...

Outro erro é retirar mais água para consumo em atividade humanas, do que os rios conseguem 'produzir'. Como se a natureza fosse uma fábrica na qual se pode encomendar mais água, conforme cresce a demanda humana. Não é. Conforme aprendemos nos nossos primeiros anos de escola, os recursos hídricos são sempre os mesmos, incansavelmente reciclados pela natureza. Seria desastroso substituir esse 'modo de produção', que tão bem funciona há milhões de anos, pelo 'marketing de produto descartável', do tipo usar, tornar imprestável e jogar fora.

A água boa de beber é a água disponível para os ecossistemas, disponível para a conservação ambiental. Sem ela, estendemos as paisagens cinzentas da estação seca para o resto do ano. Condenamos fauna e flora à escassez ou à contaminação. Então a alternativa é ir com menos sede ao pote. Precisamos introduzir juízo e bom senso na briga dos múltiplos usos dos recursos hídricos. E assim colocar os ecossistemas na lista de 'usuários' com prioridade máxima.